

# VISIBILIDADE E REPERTÓRIO DE AÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS NA PANDEMIA DE COVID-19 E A ESFERA PÚBLICA MUDIATIZADA<sup>1 2</sup>

## VISIBILITY AND ACTION REPERTOIRE OF SOCIAL MOVEMENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC AND THE MEDIA PUBLIC SPHERE

Caroline Kraus Luvizotto<sup>3</sup>  
Alana Nogueira Volpato<sup>4</sup>

**Resumo:** Os espaços de visibilidade midiática são ambientes fundamentais da política contemporânea. Movimentos sociais buscam visibilidade por meio de repertórios de ação e de comunicação, que envolvem os meios de comunicação de massa, os ambientes digitais, as manifestações em espaço públicos e seus próprios meios de comunicação. Este estudo buscou compreender de que forma a comunicação online, na atual configuração política e social, contribuiu para o processo de visibilidade dos movimentos sociais contemporâneos nos três primeiros meses após o anúncio da pandemia de Covid-19. Após a revisão sistemática da literatura e do monitoramento do perfil do Facebook do movimento social Levante Popular da Juventude, foi feita a classificação e a codificação das postagens, cujos resultados sugerem que estratégias de visibilidade se organizam em torno de estruturas de oportunidade política, discursiva e midiática, que se ajustam de forma dinâmica, oferecendo conjuntos de constrangimentos e incentivos para os movimentos sociais e demais atores sociais e políticos.

**Palavras-Chave:** Movimentos sociais. Visibilidade. Esfera Pública.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Sociedade Civil da 10ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), 09 a 11 de maio de 2023.

<sup>2</sup> As reflexões apresentadas neste texto refletem os resultados de duas pesquisas financiadas pela Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processos 2021/04774-7 e 2019/00781-9).

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Sociais pela Unesp – Universidade Estadual Paulista. Pós-doutorado na Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNESP. Professor Visitante Sênior no Erich Brost Institute, Technische Universität Dortmund, Alemanha. Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Midiática e Movimentos Sociais – ComMov. Email: caroline.luvizotto@unesp.br.

<sup>4</sup> Doutora em Comunicação pela Unesp – Universidade Estadual Paulista. Mestre em Comunicação e Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp durante o doutorado. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Midiática e Movimentos Sociais – ComMov. Contato: alana.volpato@unesp.br.

**Abstract:** *Spaces of media visibility are fundamental environments of contemporary politics. Social movements seek visibility through action and communication repertoires, which involve the mass media, digital environments, manifestations in public spaces and their own means of communication. This study sought to understand how online communication, in the current political and social configuration, contributed to the process of visibility of contemporary social movements in the first three months after the announcement of the Covid-19 pandemic. After systematically reviewing the literature and monitoring the Facebook profile of the social movement Levante Popular da Juventude, the posts were classified and coded, the results of which suggest that visibility strategies are organized around structures of political, discursive and opportunity opportunity. media, which adjust dynamically, offering sets of constraints and incentives for social movements and other social and political actors.*

**Keywords:** *Social movements. Visibility. Public Sphere.*

## 1. Introdução

Movimentos sociais emergem ou ganham força em momentos de crise, calamidades ou de forte repressão às liberdades individuais e coletivas e a pandemia de Covid-19 instaurou novas perspectivas e desafios para a participação cidadã, para a atuação dos movimentos sociais e para o ativismo. A pandemia de Covid-19 alterou o percurso dos movimentos sociais a partir de 2020, interrompendo abruptamente os protestos nas ruas, as marchas, as manifestações e as reuniões costumeiras para traçar estratégias para a mobilização popular, alterando a visibilidade e a esfera pública (LUVIZOTTO, 2022).

Como ações coletivas contestatórias que realizam reivindicações na arena pública, direcionadas tanto ao centro do sistema político institucional como à própria sociedade, movimentos sociais precisam conquistar visibilidade e atenção pública. Como a esfera pública contemporânea é configurada, sobretudo, por diferentes meios de comunicação e esses meios não oferecem as mesmas condições de acesso aos espaços socialmente visíveis para todos os atores sociais e políticos, entendemos a visibilidade como um recurso escasso que movimentos sociais precisam ativamente e deliberadamente conquistar.

Considerando os processos de mediação pelos quais a mídia se tornou uma instituição relativamente autônoma com lógicas próprias que é frequentemente

acionada por outras instituições; considerando as interações cotidianas que são, cada vez mais, midiáticas; e assumindo que a mídia se configura como um elemento estruturante da própria sociedade, os espaços de visibilidade midiática são ambientes fundamentais da política contemporânea. Por isso, movimentos sociais buscam obter visibilidade e direcionar a atenção pública por meio de repertórios de ação e de comunicação, que envolvem os meios de comunicação de massa, os ambientes digitais, as manifestações em espaços públicos e seus próprios meios de comunicação. Em cada uma dessas possibilidades, precisam desenhar estratégias para conquistar visibilidade, negociando com os critérios de acesso e as lógicas das mídias que constroem a ação dos atores que pretendem conquistar um lugar no debate público (VOLPATO, 2022).

A pandemia de Covid-19 instaurou um contexto incerto e, no que se refere aos movimentos sociais, dificultou a percepção de oportunidades ou ameaças (TILLY, 2006; TARROW, 1994). No Brasil, observou-se a diminuição de oportunidades políticas para os movimentos sociais, mas, por outro lado, provocou mobilização da sociedade civil em geral, para além do ativismo, já que a pandemia se configurou como ameaça social e sanitária. Entretanto, a compreensão da ameaça social e sanitária não foi tomada imediatamente no Brasil, uma vez que autoridades e parte da população negavam o perigo da doença, o que conduziu os movimentos sociais a ações para além de respostas a necessidades emergenciais, visando também elaborar e difundir uma narrativa de que existia uma ameaça de fato. Estabeleceu-se uma disputa de narrativas entre movimentos sociais civil e contramovimentos em torno da gravidade e das formas de enfrentamento da pandemia.

Este estudo buscou compreender de que forma a comunicação online, na atual configuração política e social, contribuiu para o processo de visibilidade dos movimentos sociais contemporâneos nos três primeiros meses após o anúncio da Pandemia de Covid-19 (abril, maio e junho de 2020). Foi realizada a revisão sistemática da literatura que abordou os conceitos de midiaticização, movimentos sociais e sua dimensão performática, e visibilidade. Em seguida foi feito o monitoramento do perfil do Facebook do movimento social Levante Popular da Juventude. Posteriormente, realizou-se a classificação e a codificação dos conteúdos

informativas das postagens de acordo com as categorias e os critérios estabelecidos a partir da metodologia da Análise de Conteúdo, apoiada pelos estudos de Pleyers (2020). Ao final, realizou-se a inferência, que consistiu na interpretação dos resultados alcançados e que neste estudo contou com uma abordagem quali-quantitativa para promover uma confluência de dados.

Com base nos resultados, argumentamos que estratégias de visibilidade se desenrolam em arenas que se organizam em torno de estruturas de oportunidade política, discursiva e midiática, que se ajustam de forma dinâmica, oferecendo conjuntos de constrangimentos e incentivos para os movimentos sociais e demais atores sociais e políticos.

## 2. A pandemia e o repertório de ação dos movimentos sociais

O primeiro caso conhecido de infecção pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, foi identificado em Wuhan, na China, no mês de dezembro de 2019 e rapidamente a infecção se espalhou pelo mundo, configurando-se como pandemia, segundo declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020.

Em artigo publicado sobre o tema, intitulado “Política Anticapitalista na Época da Covid-19” (tradução nossa), o teórico e pesquisador britânico David Harvey analisa os impactos da pandemia para as sociedades contemporâneas. Seu artigo enfatiza os danos imediatos que a pandemia de Covid-19 impôs para a economia e para a vida social cotidiana, especialmente para os trabalhadores e os mais vulneráveis, indicando que é imperativo substituir a cultura do consumo exagerado por uma cultura com valores de sustentabilidade. A pandemia tornou as necessidades dos grupos sociais mais vulneráveis da nossa sociedade, como os idosos, os pobres, os sem-teto, as mulheres, as crianças e os imigrantes ilegais, por exemplo, mais evidentes, comprometendo ainda mais sua condição de vida.

Segundo o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), a superação da pandemia concentra-se na solidariedade e na cooperação, tanto para combater o vírus e mitigar os efeitos, quanto para superar os

problemas causados para a comunidade global. Para o sucesso das respostas de saúde pública diante da pandemia é fundamental “o respeito pelos direitos humanos em todos os âmbitos, incluindo os direitos econômicos, sociais e culturais, bem como os direitos civis e políticos” (ACNUDH, 2020, s.p.).

Em consonância com esse pensamento, defendemos a importância fundamental dos movimentos sociais e ativistas que mobilizam pessoas e recursos para levar informação e garantir os direitos a inúmeros grupos sociais e às populações vulneráveis, criando uma rede online e off-line de solidariedade e colaboração.

Os movimentos sociais, aqui compreendidos como “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e manifestar suas demandas” (GOHN, 2003, p. 13), articulam valores de cidadania e participação. Suas ações podem se manifestar na forma de protestos, greves, manifestações, ocupações de espaços públicos ou privados, podendo usar ou não de violência. Os movimentos sociais são matrizes geradoras de saberes, constituindo-se em portadores legítimos das demandas sociais. De acordo com Horn (2013, p. 19), os movimentos sociais são “formas de ação coletiva que surgem em resposta a situações de desigualdade, opressão e/ou demandas sociais, políticas, econômicas ou culturais não atendidas”.

Em seu artigo “A Pandemia é um campo de batalha. Movimentos sociais no bloqueio Covid-19” (tradução nossa), Pleyers (2020) analisa a atuação de movimentos sociais em diferentes países durante o período de bloqueio, que equivale às chamadas quarentenas ou estados de calamidade e de emergência decretados por diversos países nos primeiros meses da pandemia. A primeira forma de atuação dos movimentos sociais nesse período está relacionada às ações de protesto. De acordo com o autor, “a maioria dos ativistas esperou pelo fim do bloqueio para se juntar a reuniões e protestos. Em alguns países, eles reiniciaram os protestos sob o bloqueio, apesar dos riscos sanitários e da proibição de aglomerações” e indica que isso aconteceu, por exemplo, em países como Israel, Grécia, Chile, Líbano e Equador (PLEYERS, 2020, p. 04).

A segunda forma de atuação de movimentos sociais durante o período de bloqueio concentra-se nas ações em defesa dos trabalhadores. Essas ações tinham

como foco levar informação e garantir o direito não só dos trabalhadores de áreas essenciais que não podem parar durante a pandemia, a exemplo das áreas da saúde, transporte e produção de alimentos, mas também de todos os trabalhadores e trabalhadoras que passaram a trabalhar a partir de suas casas, ou que perderam os seus empregos. Ações desse tipo ocorreram em países como Estados Unidos, Hong Kong, França e Bélgica.

Pleyers (2020) considera que a terceira frente de ação dos movimentos sociais durante a pandemia tem foco na ajuda mútua e na solidariedade. “Neste período de crise, movimentos populares, organizações de base e de cidadãos têm assumido um papel de liderança no engajamento de apoio mútuo, dando suporte a necessidades básicas e solidariedade em sua comunidade e fora dela”. Em todos os continentes, movimentos sociais e organizações da sociedade civil articularam ações para levar informação sobre a pandemia, sobre saúde física e mental, sobre direitos civis e políticos, sobre segurança e prevenção da violência e estabeleceram grupos locais para ajuda mútua. Embora essas ações tenham ocorrido em todo mundo, Pleyers (2020) afirma que elas foram fortemente identificadas em países do Sul Global e enfatiza o exemplo do Brasil, onde foram observadas ações importantes na Favela de Paraisópolis (SP) e no Complexo do Alemão (RJ) (PLEYERS, 2020, p. 05).

“A sociedade civil e os movimentos sociais também atuam como vigilantes das políticas públicas e dos governos” (PLEYERS, 2020, p. 07). Desde o início da pandemia de Covid-19, movimentos sociais, intelectuais e organizações da sociedade civil analisaram e produziram relatórios sobre a forma como os governos estavam enfrentando a crise sanitária e social, levando informação e dando suporte a participação cidadã e, segundo o autor, esse é o quarto tipo de atividade exercida pelos movimentos sociais durante a pandemia: o monitoramento das ações do governo. O autor destaca ações que ocorreram nos Estados Unidos, nos países da União Europeia e nas Filipinas, por exemplo.

A quinta forma de atuação dos movimentos sociais em tempos de pandemia de Covid-19 listada pelo autor é aquela que concentra ações de educação popular e conscientização. “A educação popular e a conscientização são talvez o papel mais potente dos movimentos sociais, já que a pandemia é combinada com uma

‘infodemia’, uma disseminação de informações falsas, notícias falsas e teorias da conspiração” (PLEYERS, 2020, p. 08). Os estudos de Pleyers indicam que inúmeras redes de movimentos nacionais e internacionais estavam altamente engajadas no compartilhamento de experiências, de análises, e de checagem de informações por meio de plataformas online e mídias sociais. Novamente o autor destaca experiências brasileiras e plataformas digitais que reúnem experiências internacionais durante o período.

Este panorama geral da atuação dos movimentos sociais estabelecido por Pleyers (2020) nos fornece subsídios para afirmar que a atuação dos movimentos sociais é fundamental para a manutenção das democracias e dos direitos civis em tempo de crise. No primeiro ano da pandemia de Covid-19 esta atuação se deu, majoritariamente, via internet. Informação e comunicação tornaram-se essenciais para a conquista e a manutenção de direitos e para o exercício da cidadania e, na atualidade, grande parte de sua importância deriva do potencial da internet e de sua estrutura informacional como a descentralização do acesso, a interconectividade e a simultaneidade que modificaram a ação comunicacional ao permitir que os sujeitos produzam e divulguem seus próprios conteúdos de forma cada vez mais rápida, interativa e participativa.

### 3. Visibilidade de movimentos sociais na esfera pública midiaticizada

A mídia se tornou uma instituição relativamente autônoma com lógicas próprias que é frequentemente acionada por outras instituições e organizações sociais e as interações cotidianas são, cada vez mais, midiaticizadas. Para compreender como se dá o processo de midiaticização entorno dos movimentos sociais, é preciso olhar para o conjunto heterogêneo de atores que, direta ou indiretamente, com variados níveis de institucionalização e diferentes chances de influência, participam desses processos.

De acordo com Thompson (2008, p. 17), a visibilidade constitui um campo dinâmico de disputas configurado por interações midiaticizadas e “novas maneiras de

agir e interagir trazidas com a mídia”, moldadas pela variação no espaço e no tempo, bem como pelas características específicas de cada meio de comunicação, levam a novas formas de visibilidade. A reconfiguração das interações possibilitada pelo desenvolvimento da mídia eletrônica e digital altera as condições de visibilidade, que deixa de ser vinculada a copresença. Pessoas, opiniões, situações e acontecimentos passam a se tornar publicamente acessíveis para atores que não compartilham o mesmo contexto espaço-temporal. Com isso, a visibilidade passa por uma ampliação espacial e por um alargamento temporal, deixando de ser tipicamente recíproca e podendo assumir um caráter unidirecional (THOMPSON, 2008).

Para Henriques (2012), a visibilidade é um recurso que permite que grupos sociais se insiram em discussões, defendam suas ideias, desenvolvam seus argumentos e iniciem debates. Freitas (2017, p. 340) afirma que “do ponto de vista sociológico, qualquer movimento só existe quando é visível. Se não houver visibilidade, as lutas e demandas levantadas não existem para o Estado”. Para obterem reconhecimento como interlocutores políticos, os movimentos sociais precisam criar fatos para ocupar espaços nos meios de comunicação. A mídia cumpre o papel de dar existência pública aos acontecimentos, questões ou atores que, do contrário, seriam anônimos e distantes do conhecimento da opinião pública.

A visibilidade midiática é uma exigência para o reconhecimento público desses grupos (COGO, 2007). Por meio dela, é possível conquistar novos membros, legitimar o movimento frente a sociedade civil (PRUDÊNCIO, 2009), reivindicar direitos, interferir nas decisões do poder público institucional, divulgar sua visão de mundo, obter apoio (PERUZZO, 2017), tornar públicas as ações do movimento, obter status de interlocutor legítimo na política (HENRIQUES, 2005), promover os vínculos identitários que conectam os cidadãos às causas, desconstruir uma imagem estereotipada (LUVIZOTTO, 2017), pressionar políticos, entre outros aspectos essenciais para a consecução dos objetivos dos movimentos sociais.

A visibilidade se tornou um recurso fundamental para que atores sociais, grupos, movimentos sociais e organizações possam conquistar ou direcionar atenção, participar das discussões públicas e influenciar o sistema político e a sociedade. Se o espaço do visível é um dos meios pelos quais o poder opera, também nele o poder



pode ser disputado. Diferentes atores e organizações buscam visibilidade não só para pressionar políticos, mas para justificar suas ações diante dos públicos e buscar legitimidade (BARRICHELLO, 2008).

Para ampliar sua influência junto ao sistema político e à sociedade, movimentos sociais precisam considerar as formas pelas quais se inserem na esfera de visibilidade pública. Certamente, não podem controlar todas as variáveis que definem para onde se dirige a atenção pública ou como serão percebidos, mas podem fazer escolhas que lhes permitam transitar nesse espaço evitando consequências indesejadas e buscando alcançar resultados próximos aos pretendidos. Movimentos tornam-se visíveis em relação a outros atores, com interesses convergentes ou divergentes. Precisam considerar a disposição dos demais sujeitos e dos objetos de discussão quando elaboram suas estratégias que, para Smithey (2009) também levam a reações de aliados ou oponentes. Dessa forma, as dinâmicas instauradas pela movimentação dos atores fazem com que eles participem da conformação do próprio campo de visibilidade.

As disputas de visibilidade assumem contornos específicos no atual contexto de midiaticização que, para Carlón (2019), proporcionou a entrada de mais participantes nos processos de comunicação midiática, contribuindo para a circulação de enunciados diversos no espaço público e, conseqüentemente, mais divergências e desacordos. Além de considerarem oportunidades do ambiente político e cultural em que estão inseridos, movimentos sociais são capazes de criar suas próprias oportunidades diante de um contexto desfavorável, o que significa que as estruturas não são capazes de explicar, por si só, as formas de contestação, que também dependem da agência, das interações e dos atores envolvidos (JASPER, 2004; SMITHEY, 2009). Por isso, atores que dividem um mesmo contexto de interação condicionado por estruturas constroem percepções diferentes de como agir, considerando seus objetivos, conhecimentos, afinidades, recursos, entre outros (DELLA PORTA; PAVAN, 2021).

Movimentos sociais podem assumir diferentes dinâmicas de acordo com seus estilos de liderança, sua identidade coletiva, propósito, atores mobilizados, orientação estratégica geral, as mudanças que buscam e os meios pelos quais acreditam que

elas podem ser alcançadas. Variam em diferentes modos de operação que emanam dos interesses que fazem com que atores se articulem em um grupo mais ou menos homogêneo, construindo uma identidade coletiva para lidar com problemas comuns a essa coletividade (VOLPATO, 2022).

Castells (2013) considera o desempenho dos movimentos sociais contemporâneos a partir da conexão multimodal de redes off-line e online. Os movimentos não dependiam, até então, da internet e não encontram nela sua causa, mas a possibilidade da conexão, interação e rompimento das barreiras de tempo e espaço, mantêm vivos os movimentos sociais e tornou possível o ativismo durante a pandemia de Covid-19. Compreendemos que o ativismo digital exercido pelos movimentos sociais no contexto da pandemia de Covid-19 foi uma estratégia de visibilidade que possibilitou maior representatividade, uma vez que os movimentos sociais se constituem e atuam a partir da diversidade dos sujeitos envolvidos no processo, potencializando o acesso à informação e as formas de participação, atuando como uma força contra hegemônica no campo da comunicação. Na próxima seção, apresentamos o repertório de ação do movimento social que compõe o corpus deste estudo.

#### 4. Procedimentos metodológicos, resultados e discussão

Os resultados apresentados na parte empírica deste estudo integram a pesquisa “Informação e Comunicação nos movimentos sociais a partir da pandemia de Covid-19: perspectivas e desafios para o ativismo no Brasil”<sup>5</sup>. A pesquisa busca caracterizar o repertório de ação e o ciberativismo de movimentos sociais brasileiros durante os dois primeiros anos da pandemia de Covid-19. O corpus da pesquisa é composto pelos seguintes movimentos sociais: Ação da Cidadania; Greenpeace Brasil; e Levante Popular da Juventude. No presente artigo, optou-se por apresentar os resultados e discussão referente ao Levante Popular da Juventude.

---

<sup>5</sup> A pesquisa conta com o financiamento da Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo 2021/04774-7).

O Levante Popular da Juventude (Levante) foi criado em 2005 a partir da articulação de movimentos sociais do campo popular brasileiro ligados à Via Campesina, rede internacional de camponeses, pequenos e médios produtores rurais, que identificaram a necessidade de criar uma estrutura organizativa para a juventude brasileira. O movimento atua em três frentes: a territorial, que estabelece relações com as periferias, sobretudo em grandes cidades; a estudantil, articulada ao movimento estudantil secundarista e universitário; e a camponesa, dialogando com a juventude organizada nos movimentos rurais.

Seguindo a metodologia da Análise de Conteúdo (AC), na etapa de categorização, focamos no repertório de ação dos movimentos sociais e adotamos como critério as categorias propostas por Pleyers (2020): a) Ações de protestos; b) Ações em defesa dos direitos dos trabalhadores; c) Ações de ajuda mútua e solidariedade; d) Ações de monitoramento das ações do governo; e) Ações de educação popular e conscientização.

Com o auxílio da ferramenta Fanpage Karma, ferramenta para monitoramento e análise de mídias sociais, foram coletadas todas as postagens do Levante em sua página do Facebook (<https://www.facebook.com/levantepopulardajuventude/>) durante os meses de abril, maio e junho de 2020, período relacionado aos três primeiros meses após o anúncio da pandemia de Covid-19. Após classificar os conteúdos informacionais de acordo com as categorias e os critérios estabelecidos, passamos à etapa da inferência, que consistiu na interpretação dos resultados alcançados e que neste estudo contou com uma abordagem quali-quantitativa para promover uma confluência de dados.

No referido período, a página do Facebook do Levante contabilizou 998 postagens. Dessas, 51% estavam diretamente relacionadas à pandemia do Covid-19. 49% das postagens não se relacionavam à pandemia e remetiam às pautas do movimento, como juventude e política, juventude e trabalho, discussão sobre conjuntura política nacional, lives culturais, entre outras.

Seguindo as categorias definidas por Pleyers (2020), as postagens relacionadas à pandemia podem ser classificadas da seguinte maneira:

## QUADRO 1

Categorização das postagens do Levante relacionadas à pandemia.

<b>Categorias</b>	<b>Porcentagem de postagens</b>
a) Ações de protestos	3%
b) Ações em defesa dos direitos dos trabalhadores	8%
c) Ações de ajuda mútua e solidariedade	58%
d) Ações de monitoramento das ações do governo	14%
e) Ações de educação popular e conscientização	17%

FONTE – As autoras, 2023.

A classificação de suas ações, com base nas categorias de ações dos movimentos sociais durante a pandemia, indica que 58% do ativismo digital praticado pelo Levante concentrou-se em c) Ações de ajuda mútua e solidariedade. As postagens que buscaram levar apoio financeiro ou material de qualquer tipo e solidariedade aos jovens, aos trabalhadores e aos cidadãos em geral, foram enquadradas nesta categoria. O segundo tipo de ativismo digital mais praticado pelo movimento relaciona-se à categoria e) Ações de educação popular e conscientização, demonstrando que 17% do ativismo tinha como objetivo divulgar informações relacionadas à pandemia, às formas de cuidado e ao auxílio emergencial oferecido pelo Governo Federal, por exemplo. A categoria d) Ações de monitoramento das ações do governo representou 14% das publicações e abordou as ações do governo federal e as falas do presidente Jair Messias Bolsonaro sobre a pandemia. Em todas as postagens havia uma crítica ao governo. O ativismo digital do tipo a) Ações de protestos e do tipo b) Ações em defesa dos direitos dos trabalhadores somaram 3% e 8% respectivamente.

Os números sugerem que a atuação dos movimentos sociais, a exemplo do ativismo praticado pelo Levante, concentrou-se em levar apoio material ou financeiro às pessoas mais necessitadas, aquelas que perderam seus empregos ou que estavam impedidas de trabalhar e manter a subsistência da família durante os

primeiros meses da pandemia de Covid-19. Em um país tão desigual quanto o Brasil, essas ações representaram a sobrevivência de milhares de cidadãos.

De acordo com Della Porta (2020, p. 04) em todos os países afetados pela pandemia de Covid-19, “diante das evidentes insuficiências do Estado e, mais ainda, do mercado, as organizações dos movimentos sociais são constituídas em grupos de apoio mútuo, promovendo ações sociais diretas, ajudando os mais carentes”, produzindo, assim, resistência e vínculos de solidariedade, sendo essenciais para a manutenção da democracia neste momento de crise.

Como um meio de participar na política, a visibilidade pública ressalta o aspecto performático dos discursos, exigindo uma competência comunicativa dos atores que se inserem nos debates da esfera pública. Durante o primeiro ano de pandemia, e em especial, durante os seus primeiros meses, a comunicação dos movimentos sociais se deu majoritariamente via internet, por meio de canais oficiais, como por exemplo, suas redes sociais. O repertório de ação e as estratégias de visibilidade ficaram restritas à comunicação digital.

## 5. Considerações finais

Na última década, o potencial democratizador da comunicação digital somado às ações off-line, nas ruas, possibilitou visibilidade e conferiu voz a inúmeros movimentos sociais e ativistas e a sociedade global presenciou diversos protestos, manifestações, marchas e a mobilização popular em torno de causas variadas. A constituição de um espaço público midiático impactou novas lógicas referentes à ordem democrática global e às práticas cidadãs. Fortes expectativas de contribuições significativas, transformadoras e incrementais às democracias no mundo todo rondaram desde o início o desenvolvimento do ciberespaço. Por outro lado, também foram comuns desde o início, e têm ganhado força, posicionamentos contrários que enxergam no desenvolvimento da rede mundial de computadores um crescimento e um fortalecimento de valores alinhados à ordem neoliberal na qual princípios

democráticos perdem espaço ou devem ser desprezados em favor do capital (LUVIZOTTO, SENA, 2022).

Os processos de midiática trazem implicações para pensar as relações entre movimentos sociais e visibilidade, por transformarem as dinâmicas de produção e circulação de sentidos com um sistema midiático complexo, que abrange desde os meios tradicionais de massa às tecnologias digitais. A midiática leva a uma série de experimentações sociais com a mídia que, a partir do séc. XXI, é percebida como uma instituição autônoma, desenvolvendo lógicas próprias em torno das atividades de comunicação que organiza, como formação de opinião, entretenimento, informação, debate, trocas simbólicas. Ao participarem de interações midiáticas, diferentes atores recorrem aos recursos materiais e simbólicos da mídia, incluindo as regras e normas, explícitas ou implícitas, disponibilizadas socialmente por essa instituição. As lógicas de mídia passam a ser utilizadas por atores externos a esse campo social, influenciando suas práticas e sendo, ao mesmo tempo, reelaboradas, levando a resultados variados (BRAGA, 2015).

As diferentes mídias constituem a principal fonte de informação sobre política, oferecendo enquadramentos específicos sobre a realidade e selecionando, dentre diversos acontecimentos, aqueles que ganharão relevância pública por se tornarem amplamente visíveis ao conjunto da população. Além disso, são mediadoras das relações entre governantes, instituições, organizações civis e cidadãos e participam desse processo com suas lógicas próprias de funcionamento (VOLPATO, 2022).

Diferentes atores sociais e políticos são tensionados a se aproximar dos recursos materiais e simbólicos da mídia para intervir no debate público. Enquanto buscam influenciar são, em contrapartida, influenciados a assumir certas normas e regras do campo social da mídia. Ao longo do tempo, essas trocas e negociações levam a uma reestruturação do próprio campo político (STRÖMBAK, 2008).

A revisão sistemática da literatura desenvolvida para este estudo, sugere que é frequente e fundamental o uso da internet pelos movimentos sociais e indicam que foi amplamente utilizada pelos cidadãos durante a pandemia. Seja antecipando o cenário ou reagindo a acontecimentos imprevistos, as pessoas responsáveis por desempenhar as atividades de comunicação nos movimentos sociais agem de acordo

com sua experiência, as bases políticas-ideológicas do movimento e seu repertório de comunicação, entendido como o conjunto de estratégias e táticas mobilizadas para interagir com outros atores e participar de espaços políticos. Neste sentido, torna-se fundamental compreender o desempenho dos movimentos sociais frente os impactos da pandemia, enfatizando a importância da comunicação digital no contexto.

A construção de conhecimento concernente ao atual período histórico, a partir do advento da pandemia de Covid-19, será fundamental para subsidiar políticas públicas nas mais diversas instâncias sociais e também munir as gerações futuras de saberes advindos da atual experiência no campo da cidadania. Pela importância dos movimentos sociais para a manutenção das sociedades democráticas, é imperativo compreender a dinâmica social estabelecida a partir da pandemia de Covid-19, para que sejam assegurados os valores cidadãos durante e após a crise. Esses valores serão fundamentais para a reconstrução da sociedade brasileira e fortalecimento da nossa democracia.

## Referências

- ACNUDH. **COVID-19 e a dimensão de direitos humanos**. Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. 02 abril 2020. Disponível em <https://acnudh.org/pt-br/covid-19-e-a-dimensao-de-direitos-humanos/>. Acesso em 13 agosto 2020.
- BARRICHELLO, Eugenia Maria Mariano da Rocha. Apontamentos em torno da visibilidade e da lógica de legitimação das instituições na sociedade midiaticizada. In: DUARTE, Maria Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lilia Dias de. **Em torno das mídias**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- BRAGA, José Luiz. Lógicas da mídia, lógicas da midiaticização? In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINA, Natália Raimondo; GINDIN, Irene Lis. (Org.). **Relatos de investigaciones sobre mediaticaciones**. 1 ed. Rosário, Argentina: UNR Editora, 2015. p. 15-32.
- CARLÓN, Mario. Crisis de la democracia representativa? Mediaticización y circulación. In: Paulo César Castro. (Org.). **Midiaticização e reconfigurações da democracia representativa**. 1 ed. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2019. p. 19-39.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- COGO, Denise. Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, Unisinos, jan./abr., 2007, p. 64-73.
- DELLA PORTA, Donatella; PAVAN, Elena. Social movements, communication, and media. In: LIEVROUW, Leah A.; LOADER, Brian D. (Orgs). **Routledge Handbook of Digital Media and Communication**. Nova Iorque: Routledge, 2021. p. 307-318.
- DELLA PORTA, Donatella. **Movimientos sociales en tiempos de Covid-19: otro mundo es necesario**. Open Democracy, 26 de março 2020. Disponível em

<https://www.opendemocracy.net/es/movimientos-sociales-en-tiempos-de-covid-29-otro-mundo-es-necesario/>. 14 agosto 2020.

FREITAS, Vagner. Ser visível é questão central. In: GERALDES, Elen Cristina, et al. (Orgs.). **Um grito no ar: comunicação e criminalização dos Movimentos Sociais**. Brasília: FAC-UnB, 2017. Entrevista concedida a Francisco Verri.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petropolis: Vozes, 2003.

HENRIQUES, Marcio S. Comunicação, comunidades e os desafios da mobilização social. Trabalho apresentado ao NP 12 – Comunicação para a Cidadania **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 5 a 9 de setembro de 2005, realizado na UERJ, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[http://www.unifra.br/professores/rosana/marcio\\_henriques.pdf](http://www.unifra.br/professores/rosana/marcio_henriques.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

HENRIQUES, Marcio S. A comunicação e a condição pública dos processos de mobilização social. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, [S.l.], oct. 2012.

HORN, Jessica. **Gender and social movements: Overview report**. Brighton: Institute of Development Studies, 2013.

JASPER, James. **A Strategic Approach to Collective Action: Looking for Agency in Social-Movement Choices**. *Mobilization*, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2004.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Ciberativismo e comunicação dos movimentos sociais durante a pandemia de Covid-19 In: LUVIZOTTO, Caroline Kraus. ASSIS, C. **Urgência Afirmativa**. Aveiro: Ria Editorial, 2022, v. 1, p. 56. Disponível em: <http://www.riaeditorial.com/index.php/urgencia-afirmativa/>

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Luta árdua, penosa e duradoura. [2017]. In: GERALDES, Elen Cristina, et al. (Orgs.). **Um grito no ar: comunicação e criminalização dos Movimentos Sociais**. Brasília: FAC-UnB, 2017. Entrevista concedida a Priscila Saldanha Caldeira.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus; SENA, Kárita Emanuelle Ribeiro. Cidadania Digital e tecnologia em rede: entre comunicação, algoritmos e aplicativos cívicos. **Liinc em Revista**, v. 18, n. 2, e6070, nov. 2022.

PERUZZO, Cicilia M. K. Movimentos populares entre a omissão, a superficialidade ou a criminalização da mídia. [2017]. In: GERALDES, Elen Cristina, et al. (Orgs.). **Um grito no ar: comunicação e criminalização dos Movimentos Sociais**. Brasília: FAC- UnB, 2017. Entrevista concedida a Ana Carolina Rocha Pessôa Temer.

PLEYERS, Geoffrey. The Pandemic is a battlefield. Social movements in the Covid-19 lockdown. **Journal of Civil Society**. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17448689.2020.1794398>. Acesso em: 10 agosto 2020.

PRUDENCIO, Kelly. Comunicação e mobilização política na internet. **Extensão em Foco, Curitiba**, n. 4, p. 97-105, jul./dez. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i4.24885>.

SMITHEY, Lee A. Social Movement Strategy, Tactics, and Collective Identity. **Sociology Compass**, v. 3, n. 4, p. 658-671, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1751-9020.2009.00218.x>.

STRÖMBACK, Jesper. Four phases of Mediatization: na analysis of the mediatization of politics. **The international Journal of Press/Politics**, v. 13, n. 3, p. 228-246, 2008.

TARROW, Sidney. **Power in movement: social movements and contentious politics**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

THOPSON, John B. A nova visibilidade. **MATRIZES**, v. 1, n. 2, p. 15-38, 2008. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v1i2p15-38

TILLY, Charles. **Regimes and Repertoires**. Chicago: University of Chicago Press, 2006.

VOLPATO, Alana Nogueira. **Estratégias de visibilidade de movimentos sociais da juventude na sociedade midiaticizada**. 2022. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2022.